

# Nota de Abertura

*Versa este número de Análise Psicológica sobre a Educação e a sua História, ou pelo menos, sobre fragmentos da sua História, tendo como particular pano de fundo a 1.ª República portuguesa, ou as ideias, ambientes, lutas, problemas e realizações que a ela são associados. Esta época é hoje o alvo de uma série de pesquisas nos domínios social, político, económico e educativo, reflectindo preocupações que se prendem com os dias de hoje. Se por um lado estes trabalhos são resultado da curiosidade aguçada pelas interdições de que esta época foi alvo no período do Estado Novo, é interessante notar que desde o começo dos anos setenta, a pouco e pouco, outras interdições, estas mais subtis e elaboradas, foram sendo desvendadas. Assistiu-se desta forma ao arrancar progressivo do manto de perfeição e pureza com que os sobreviventes desta época, sobretudo aqueles que mesmo em alturas difíceis conseguiram fazer ouvir a sua voz, tinham coberto estes tempos.*

*Descobriu-se também que, os operários e as suas organizações tinham uma história que escapava e mesmo se opunha às influências ideológicas que hoje são predominantes no seu seio; que tinham uma imprensa, preocupações e ideias profundamente inovadoras, ricas e actuais.*

*Descobriu-se, igualmente, que há vários graus de culpabilidade nas formas de exercer censura e mesmo os que dela foram alvo, conseguiram reproduzir os mecanismos essenciais do poder sobre os que os ouviam.*

*Descobriu-se ainda que há vários tipos de vencedores da História, e que há vencidos unanimemente reconhecidos como tal e unanimemente calcados na sua memória, nas suas referências ideológicas e culturais. Poderíamos dizer, o que é um lugar comum, que os vencedores não detêm por tal facto a razão e os vencidos nem sempre estão muito convencidos de a terem perdido.*

*Independentemente das discussões e dos actos de força que fazem a História, e também das discussões sobre esta mesma História, existem registos e testemunhas, provas e contraprovas, sobre factos, realizações e*

*ideias que se espelham em homens e obras que trazem à luz e interpretam o tecido não imediatamente visível da vida social.*

*É um pouco tudo isto que, cremos, compõe este número de Análise Psicológica.*

*Assim, se o pano de fundo em que o essencial desta intriga se desenrola é constituído pelo período coberto pela 1.ª República (1910-1926), os caminhos que aqui são mostrados, revelam uma outra forma de pensar e viver a Educação, que por ser até agora pouco conhecida, não deixará de suscitar o interesse de quem seja curioso pelo seu passado, crítico sobre o seu presente e, sobretudo, queira a todo o passo repensar o seu futuro — e isto independentemente da marca real que tais preocupações acabem por deixar no campo imediato das práticas.*

*Muito se tem insistido sobre as analogias existentes entre a 1.ª República e o recente período histórico que vivemos. Tais analogias têm também servido de suporte a um leque de estratégias e discursos, que mais uma vez, recorrendo a uma visão superficial e reducionista da História, mais não visam do que instalar medo e o receio que tão pouco propícios se revelam para a resolução dos problemas de fundo de uma sociedade.*

*A tudo isto se tem reagido, de uma forma sã mas precipitada, denunciando o sem propósito de tais analogias, quando no fundo, e se conseguirmos sacudir um pouco das superficialidades de contexto em que tais discursos nos querem imergir, até poderemos constatar que muito de similar existe entre estes dois períodos históricos.*

*Nomeadamente, no campo da Educação, uma interessante analogia a registar é o do contraste profundo entre o discurso do poder que parece reflectir a educação como zona de investimento prioritário e a realidade, ou seja, o quotidiano assustador a que as gerações que constituirão o futuro de um país se encontram entregues.*

*Muitas outras analogias deste tipo se poderão, infelizmente, evocar, e quem mais as lembra é frequentemente quem mais as justifica.*

*Mas outros aspectos, ainda no campo das analogias, se revelam interessantes de explorar.*

*Assim e ainda sobre a Educação, vemos que uma boa parte do que de interessante foi feito neste domínio durante a 1.ª República, partiu de quem, e simplificando as posições, se encontrava na oposição, isto é, sindicalistas, pedagogos republicanos de «esquerda», pedagogos libertários, etc.*

*No seu conjunto, estes homens, nem sempre muito originais, nem sempre geniais, nunca vaidosos do que fizeram, deixaram uma obra, que ultrapassando o campo das intenções e das denúncias, se estendeu pela acção, mostrando assim que a denúncia não chega e que é preciso «saber fazer» para poder «ensinar a fazer».*

*Duas notas mais, antes de terminar.*

*Em primeiro lugar, queremos sublinhar que alguns dos trabalhos agora apresentados foram idealizados e construídos no âmbito da vida escolar. Tal facto mostra que é possível, no decorrer de um curso universitário, fazer investigação, contribuir para acrescentar algo mais ao campo do conhecimento actual. O entusiasmo que vimos na elaboração de alguns*

*destes trabalhos, que frequentemente resultaram em esforços e dispêndios de tempo não justificados por uma mera prestação académica no seu sentido mais tradicional, deve ser um alento à reflexão sobre o papel quer do professor quer do aluno, na vida cultural e científica do Ensino Superior.*

*Em segundo lugar, queremos chamar a atenção para o facto de numa revista de Psicologia ser publicado um número sobre História da Educação — já que isso significa que nela há lugar para temáticas normalmente assumidas como marginais ou «complementares».*

*Sem querermos entrar em transdiscipliniedades de gosto duvidoso, temos, no entanto, que reconhecer que o campo da Cultura, da Educação, da História, da Filosofia, da Biologia entre outros, não podem nem devem ser marginais a quem faz da sua profissão uma reflexão permanente sobre as relações interpessoais e intergrupais, ou seja, a quem queira ser psicólogo.*

*Que a ideia que temos da Psicologia ultrapassa de longe a aplicação mecânica, fria e reducionista de uma série de instrumentos e de técnicas, demonstra-o aliás claramente, não só este número de Análise Psicológica como toda a política de publicação desta revista no decorrer da sua já longa vida.*

ANTÓNIO CANDEIAS (\*)

---

(\*) Docente no Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

## EUROPEAN JOURNAL OF PSYCHOLOGY OF EDUCATION JOURNAL EUROPEEN DE PSYCHOLOGIE DE L'EDUCATION

*Editeur:* **M. Gilly**, France

*Éditeurs Associés:* **A. Palmonari**, Italia, **F. Pereira**, Portugal, **A.-N. Perret-Clemon**, Suisse, **W.P. Robinson**, U. K., **R. K. Silbereisen**, B. R. D.. *Secrétaire de Rédaction:* **M. Piolat**, France.

Le journal publie essentiellement des travaux relevant des méthodes expérimentale, différentielle et génétique, et aussi des travaux concernant l'éducation parentale, pré-scolaire et scolaire, l'éducation permanente des adultes et l'éducation au troisième âge. Centré sur la recherche, il est aussi ouvert à l'analyse d'expériences éducatives marquantes.

*Comité de Rédaction:* **M. Alves Martins**, Portugal, **F. Bacher**, France, **J. Bairrão**, Portugal, **N. Bennett**, U. K., **J.-P. Bronckart**, Suisse, **M. Brossard**, France, **J. Brun**, Suisse, **C. Coll**, Espana, **E. de Corte**, Belgique, **A. Demetriou**, Greece, **L. Dencik**, Danmark, **W. Dolse**, Suisse, **N. Entwistle**, U. K., **M. Esteban**, Espana, **M. Fayol**, France, **J. Ferrasse**, France, **A. Guricka**, Polska, **M. Kalmar**, Magyarorszag, **H. J. Kornadt**, B. R. D., **A. Kossakowski**, D. D. R., **H. Lodewijks**, Nederland, **D. Magnusson**, Sverige, **F. Marton**, Sverige, **A. McKenna**, Ireland, **S. Niza**, Portugal, **F. Oser**, Suisse, **J.-L. Paour**, France, **R. Parmentier**, Belgique, **J. Perron**, Canada, **C. Pontecorvo**, Italia, **J.-P. Pourtois**, Belgique, **J. Prucha**, Ceskoslovensko, **B. Rollett**, Osterreich, **T. Slama-Cazacu**, România, **M. Takala**, Finland, **F. Tonucci**, Italia, **C. Vandeplass-Holper**, Belgique, **C. Van Lieshout**, Nederland, **G. Vergnaud**, France, **F. Weinert**, B. R. D., **D. Wood**, U. K., **R. Young**, Canada.

### VOLUME II, NUMERO 1 SOMMAIRE

- R. BURDEN, Feuerstein's Instrumental Enrichment Programme: Important Issues in Research and Evaluation.
- C. VANDENPLAS-HOLPER, Les Théories Implicites du Développement de l'Education.
- E. CAUZINILLE-MARMECHE, J. MATHIEU, L. RESNICK, L'Intégration de Nouvelles Connaissances: Entre Arithmétique et Algèbre.
- M. FAYOL, B. LETE, Ponctuation et Connecteurs: Une Approche Textuelle Génétique.
- P. LIGHT, C. GORSUCH, J. NEWMAN, 'Why Do You Ask?' Context and Communication in the Conservation Task.
- J. P. VAN OUDENHOVEN, B. WIERSEMA, N. VAN YPEREN, Effects of Cooperation and Feedback by Fellow-Pupils on Spelling-Achievement.

*Abonnements, vol. II, 1987* (4 numéros): Institutions US\$40.00, souscrit à titre personnel US\$25.00. Les paiements doivent être effectués à l'ordre de: E.J.P.E./I.S.P.A.-C.R.L., Rua Jardim do Tabaco, 44, 1100 LISBOA - PORTUGAL.